



# O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



VIRGEM SANTÍSSIMA! EU VEJO AS VOSSA LÁGRIMAS, AS VOSSAS DORES E OS SOFRIMENTOS DE VOSSO DIVINO FILHO E MEU SALVADOR, JESUS CRISTO, E PERCEBO TODA MINHA MALDADE, POIS SÃO OS MEUS PECADOS QUE CAUSARAM TUDO ISSO. SENHORA! SE EU CAUSEI TANTA AFLIÇÃO E TANTAS DORES, AGORA ESTOU ARREPENDIDO. AGORA, QUERO MUDAR DE VIDA. O TEMPO QUE ME RESTA NESTA VIDA QUERO CONSAGRAR EM VOS SERVIR E AGRADAR. QUERO DEDICAR TODOS OS INSTANTES DE MINHA EXISTÊNCIA A DEUS, NOSSO SENHOR. ASSIM COMO VOS ODIEI NO PASSADO COM OS MEUS PECADOS, NA MESMA INTENSIDADE QUERO AGORA VOS SERVIR COM UMA VIDA SANTA. MAS SOU FRACO. AJUDAI-ME A SER FIEL ÀQUILO QUE HOJE ME PROponHO: SER SANTO. SER VOSSO FILHO; VOSSO SÚDITO; VOSSO ESCRAVO.



"...Eu achei esse exemplar justamente quando pedia para achar algo sobre as aparições de Fátima e a pastorinha Jacinta..."

PAULO ROGÉRIO DOS SANTOS  
SÃO PAULO - SP

"...Queria agradecer a vocês que publicam "O Desbravador" e dizer que são de parabéns por fazerem um jornalzinho falando sobre Deus que tantos não conhecem...Hoje em dia é muito difícil abrirmos um jornal, revista etc e eles falarem de Deus e da Santa Igreja Católica. Já recebi seis exemplares e estou gostando muito. Recebi o último número, e a matéria que eu mais gostei foi "Em busca do que não se encontra". Para falar a verdade eu gostei tanto que tirei uma xerox e mandei para uma amiga minha no Paraná. Bem, que Deus esteja com vocês, ajudando-os e dando-lhes força para continuar fazendo "O Desbravador"."

JULIANA DA S. BATISTA  
SÃO PAULO - SP

"...Amigos de "O Desbravador, gostaria de receber a vossa revista em minha casa e gostaria de saber se tenho de fazer pedidos todos os meses..."

MÁRCIO ROGÉRIO PEREIRA  
SALTO - SP

"...Conheci "O Desbravador com um Padre...Hoje sou um jovem catequista e a referida revista vem ajudar muito nas nossas reuniões em grupo, enfim em todos os momentos da vida..."

RAIMUNDO SILVA RIOS  
PÉ DE SERRA - BA

"...Em nome do Prof. Tarcísio M. Padilha, Presidente da Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos...venho solicitar-lhes a fineza de enviar toda a correspondência, bem como livros e revistas pessoalmente ao Prof. Padilha..."

MARIA BERNADETE FRANCISCHINELI  
RIO DE JANEIRO - RJ

"...Fiquei conhecendo o jornal de vocês através de um amigo...Ele me emprestou o mesmo e os assuntos que li nele foram de grande valor espiritual... Estes assuntos doutrinários realmente me despertaram o desejo de lhes escrever..."

RICARDO SOUZA GOMES  
LONDRINA - PR



# O DESBRAVADOR

DIRETOR:  
MESSIAS DE MATTOS

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

## ASSISTENTES DE DIREÇÃO

PADRE JOSÉ HENRIQUE DO CARMO  
ANSELMO LÁZARO BRANCO  
GERSON FERNANDES DOS SANTOS  
JAIR AGENOR RIBEIRO  
SUPERVISÃO

HERIBALDO C. DE BARROS  
GERALDO JOSÉ DE MATOS

## COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGELICO"

## REDAÇÃO

PADRE SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS  
RONILSON VERÍSSIMO  
NILTON R. DOS SANTOS  
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA  
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

## SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA  
PATRÍCIA MIDÕES DE MATOS  
MARIA DO CARMO M. RUFINO

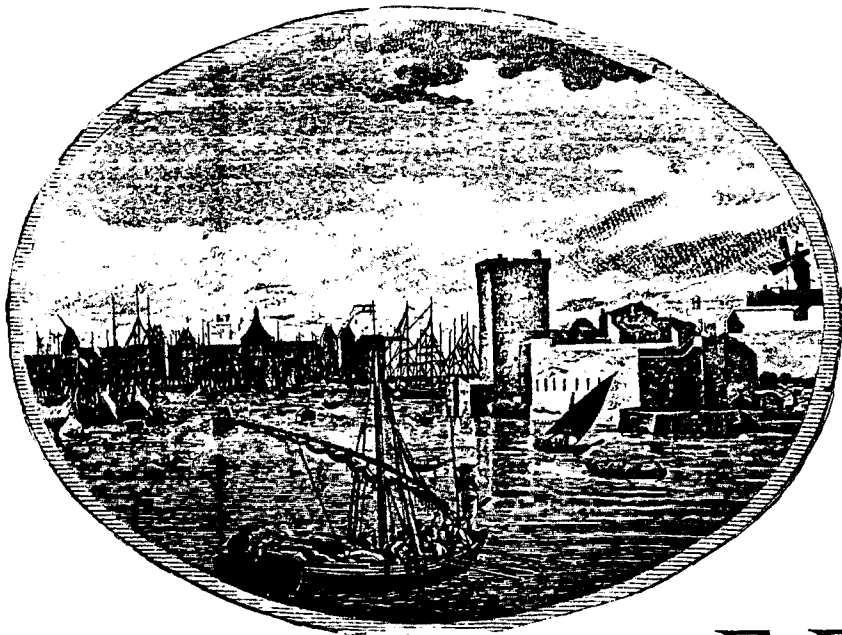
## EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO  
MOACIR ANDRADE DE PAULA  
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO  
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO  
RENATO VERÍSSIMO  
ROGÉRIO VERÍSSIMO

MAURÍCIO DE MATTOS

## CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416  
01064-970 - SÃO PAULO SP



# EDITORIAL

Próximos à Semana Santa, é hora de refletirmos na Paixão e Morte de Nosso Senhor.

Este acontecimento, o mais importante da História, nos leva a considerar quanto bem Deus quer ao homem.

Ele que criara o homem a Sua imagem e semelhança, diante da queda de Adão e Eva, nossos primeiros pais, enviou Seu Filho ao mundo para, morrendo na Cruz, efetuar a Salvação do homem. A Santa Igreja nos resume isso maravilhosamente no ofertório da Santa Missa:

"Ó Deus que de modo maravilhoso criastes em sua dignidade a natureza humana e de modo mais maravilhoso ainda a reformastes..."

E esta mesma Igreja exclama de admiração, ao contemplar o Mistério da Paixão: "Ó admirável condescendência de Vosso Amor para conosco! Ó Infinito Amor de Nosso Deus que, para libertar o servo, entregou Seu próprio Filho!"

Segundo Santo Tomás o amor do doador é o que valoriza um presente e o dom que o Pai Eterno fez de Seu Filho é ato de puro Amor pois nós que recebemos o presente não merecíamos de modo algum.

Podemos dizer que ao morrer no Calvário, Nosso Senhor, de braços em cruz, fica diante das portas do inferno para impedir aos homens de lá caírem.

E, entretanto, quantos teimam em lá cair com seus pecados.

Peçamos a Nossa Senhora, Mãe das Dores que não permita sejamos nós desses insensatos que renegam a Paixão de Cristo e se lançam na eterna condenação. Peçamos ademais que Ela nos faça compreender (e por conseguinte viver) o quanto Nosso Senhor nos amou. Para tanto oferecemos o sublime texto de Santo Agostinho que resume o que Nosso Senhor fez por nós:

"Sentiu fome - O que a todos nutriu; sentiu sede - Aquele por quem toda a bebida foi criada:

Aquele que, ... é o Pão dos que têm fome, e a Fonte dos que têm sede.

Cansou-se do caminho terreno - Aquele que se fez, a si mesmo, o Nosso Caminho para o Céu.

Emudeceu, por assim dizer, e ensurdeceu perante os que O insultavam - Ele, por meio de quem o mudo falou e o surdo ouviu.

Foi preso - Aquele que desatou os laços das doenças.

Foi flagelado - Ele que expeliu dos corpos dos homens os flagelos de todas as dores.

Foi crucificado - Ele que pôs termo aos nossos tormentos:

morreu - Ele que ressucitou os mortos!

Mas também ressucitou para nunca mais morrer: para que assim ninguém aprendesse com Ele a desprezar a morte, como se não houvesse de reviver!"

# VENCEDOR OU PERDEDOR?

A derrota está presente em várias circunstâncias da vida humana. Assim, ela existe no esporte, nos negócios, nos estudos etc. E, diante dela os homens procuram sempre uma forma de reagir. Desta forma, quando alguém vai mal nos estudos, procura fazer recuperação, segundo a época, ou na pior das hipóteses, cursar novamente a mesma série. Esta idéia de enfrentar as derrotas é tão forte que é comum ouvir esportistas repetir o já famoso jargão, "vamos partir para outra".

Em resumo, é muito difícil acostarmos com as derrotas, e sempre procuramos uma revanche. Quase sempre a vida nos possibilita esta outra oportunidade.

Existe, entretanto, um jogo para o qual não existem novas oportunidades ou possibilidades: é a eternidade. Sim, a tremenda eternidade, diante da qual não há voltas ou retornos.

Morrendo, o homem para sempre tem o seu destino eterno selado. Se morre na graça de Deus, salva-se e para todo o sempre será bem aventurado. Mas, se por desgraça morrer em estado de pecado mortal, por toda a eternidade, será condenado ao fogo do inferno, para sempre, será infeliz, jamais terá a felicidade que tanto almejamos, jamais possuirá a Deus, em suma, para os condenados pode ser aplicada a frase de Nosso Senhor Jesus Cristo: "Melhor seria não tivesse nascido".



Terrível, sumamente terrível o destino que aguarda os réprobos, os que são condenados ao inferno. Uma existência falida, uma vida desperdiçada, uma derrota eterna e sem volta.

Uma derrota eterna! triste destino para o ser humano que sempre quer ter sucesso e vitórias. E, entretanto quantos e quantos são hoje assim derrotados! Sim, diante de um mundo que desenfreadamente busca luxo, prazeres, fama e dinheiro, que outra coisa podemos dizer senão que muitíssimos hoje em dia se condenam e com muita probabilidade são pouquíssimos aqueles que se salvam.

Diante desse quadro, podemos ver como Nosso Senhor falou acertadamente ao indagar qual a utilidade do seu Sangue. Realmente, para o homem moderno, a Redenção, operada pela Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, Feita Homem, pouco tem sido aproveitada por culpa dos mesmos homens.

É de se chorar ver o descaso que os homens tem pela sua própria salvação. É de se lastimar de maneira incomensurável, o descaso que existe pela salvação do próximo. Quadro tétrico, mas quadro que nos obriga a assumir uma posição radical: dedicação total e completa no trabalho da salvação das almas. Em primeiro lugar de nossa própria alma. Vivemos de tal maneira que a qualquer instante, se morrermos, nossa alma seja salva. Em segundo plano, com afinco, façamos tudo, até derramemos o nosso próprio sangue, se preciso for, para levar os homens à verdadeira Fé, a católica e assim poderem eles, por graça de Nossa Senhora, alcançar a vida eterna.

# Um Conto de Páscoa

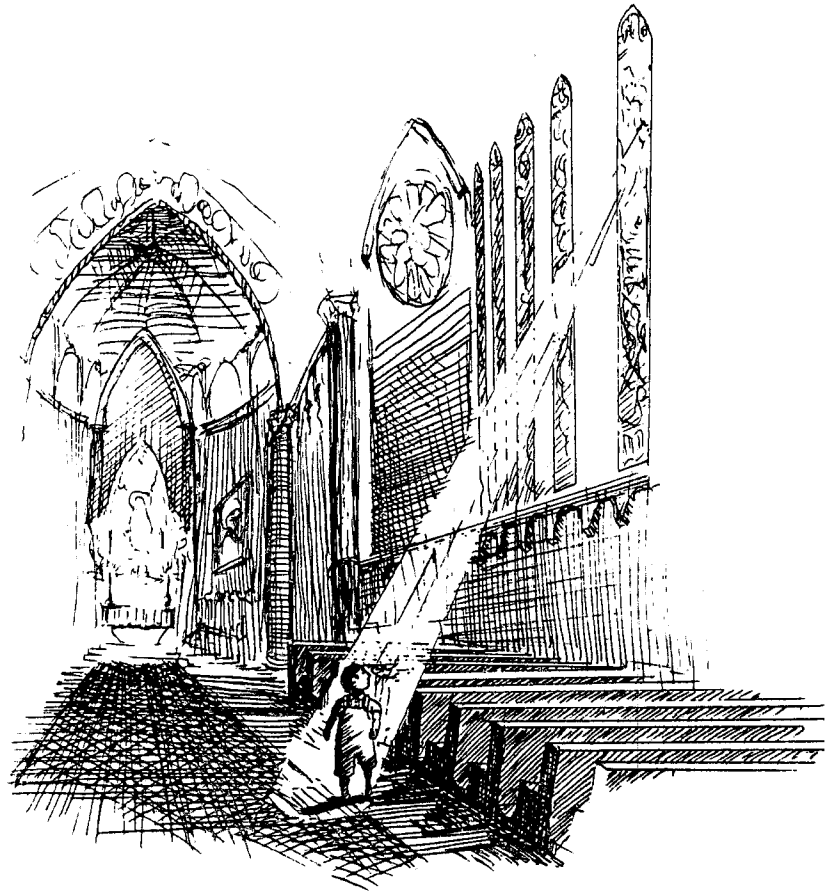
O aço duro da faca feriu a pederneira, fazendo saltar uma chuva de faíscas. O ruído seco parecia ecoar por toda a imensa nave da igreja, vazia e escura. Ainda uma vez e outra o aço tornou a ferir, até que uma chama vacilante apareceu no topo da enorme vela de cera, afastando um pouquinho a escuridão, e refletindo-se no rosto pálido e assustado do menino, que cuidadosamente a colocou no chão, ao lado do enorme missal.

Procurando as páginas, e com alguma hesitação na pronúncia do latim, o menino começou a ler as primeiras páginas da Vigília Pascal: "Deus, qui per Filium Tuum..." "Ó Deus, (...) santificai esse fogo novo tirado da pedra(...)".

A chama desenhava sombras fantásticas nas colunas próximas. Mas a igreja era tão alta e tão longa, que nada se distinguiu, nem das paredes, nem do teto. O menino, a vela e o missal pareciam estar dentro de um globo de luz imerso na escuridão.

Aquecendo a faca no lume, e guiando-se pelo livro, a pequena mão hesitante começou a gravar o corpo do imenso círio: Primeiro, uma cruz. Sobre essa, o Alfa, e abaixo dela, o Ômega. O aço aquecido corria com facilidade através da cera. Finalmente, entre os quatro braços da cruz, surgiram os números do ano profundos e bordejados de gotas de cera fundida: 1794. Era o ano do Terror. Era a vigília da Páscoa. E o menino pálido, o enorme missal aberto, e o grande círio aceso se encontravam dentro de um globo de luz no interior imenso e cheio de trevas da Catedral de Notre Dame de Paris.

Thierry Martin 15 anos de idade. Ele havia nascido ali mesmo, na pequenina rua de "Chanoiesse", à sombra dessa imensa catedral que, depois de seus pais foi a primeira coisa que ele aprendeu a amar. Foi em sua pia batismal que ele ainda em seu primeiro dia sobre a terra havia nascido para a vida da graça:



Era ao som grave e compassado dos enormes sinos que ali tocavam que seus pais o haviam ensinado a regular a vida: Era no interior reverente e cheio de mistério daquelas naves que sua mãe o havia instruído no catecismo, levando-o pela mão enquanto mostrava as histórias do bom São Martinho que dividia sua capa com os pobres; de Santa Gênova, que várias vezes havia navegado ali mesmo no Sena, e que suas virtudes haviam salvo a cidade de Paris da invasão de homens maus, de São Miguel, o valente "cavaleiro de Deus", que derrotou o demônio orgulhoso e felão, ou então, as histórias da Santa Virgem, daquela "Dame" que ficava lá na frente, ao lado do altar, toda bela e toda pura, severa e alegre, a fável e imperiosa, Rainha e Mãe, que ele amava acima de tudo e somente abaixo do Bom Deus.

---

"É PRECISO ACEITAR DE BOA VONTADE, COM ESPÍRITO ABERTO E RESOLUTO, A CRUZ DAS CONTRADIÇÕES. ASSIM COMO JESUS CRISTO ACEITOU SER CONDENADO À MORTE DE CRUZ PARA FAZER A VONTADE SOBERANA DO PAI" (São Paulo da Cruz)

---

Thierry vinha todos os dias rezar à hora das Ave-Marias, quando toda a igreja parecia tremer ao som dos sinos... Foi aos seus pés que sua mãe o conduziu no dia de sua Primeira Comunhão... Foi aquele olhar severo que lhe deu coragem quando ele, todo nervoso em sua opa branca e vermelha, pela primeira vez serviu como "coroinha".

Depois... Depois havia começado essa espantosa Revolução. Quanta coisa triste havia acontecido naqueles últimos cinco anos! Homens maus andavam soltos pelas ruas, assaltando e matando; o rei e a rainha haviam sido guilhotinados; o pequeno Delfin estava preso; seu pai partira para a Vandéia para se aliar aos camponeses na luta contra a Revolução, e lá haviam morrido. Sua casa havia sido confiscada, e o menino e sua mãe tiveram que fugir durante a noite, abandonando tudo para não serem presos também. Mas fugir para onde? Quem, nessa Paris aterrorizada pela sombra da guilhotina, ousaria dar abrigo a uma mulher declarada "suspeita"? Thierry sabia que não poderia contar com a bondade dos homens, e nem a procurou, pois tinha algo melhor. Quando a polícia revolucionária forçou a porta da frente de sua casa, fazendo-os fugir apressados pela porta dos fundos, ele sabia onde seria recebido, e, conduzindo sua mãe pelos becos da cidade, foi diretamente à Catedral que ele se dirigiu.

Foi lá, naquelas criptas cheias de entranhas e sinuosidades que poucas pessoas conheciam tão bem quanto Thierry, foi lá que ele e sua mãe passaram a viver. De quando em quando o menino saía em busca de alimentos, e, ao voltar, trazia notícias cada vez mais terríveis: os revolucionários estavam retirando todos os sinos das igrejas, e derrubando suas torres. Faziam-se procissões debicando de Nosso Senhor, dos Anjos e dos Santos; e ali mesmo naquela querida catedral estavam quebrando a golpes de martelo todas as imagens e despojando todas as capelas! Por toda parte se blasfemava, e ninguém mais parecia defender ou amar ao Bom Deus!

A boa senhora começou a definhar. Ela, que com tanta coragem havia suportado a notícia da morte do esposo e que não hesitou em ficar na miséria para manter sua fé, acabou sucumbindo perante a única coisa que a podia abalar: o insulto a Deus. Não suportando o desgosto de ver a Igreja invadida por um bando de sanguinários, não resistindo ao choque da imagem da Virgem ser substituída por uma mulher de rua; não aguentando a dor de constatar que nenhum sacerdote se levantava em defesa de Deus, foi aos poucos enfraquecendo e se consumindo, até que, na tarde de sexta-feira Santa, sentindo que suas forças se acabavam, chamou o seu filho, e lhe disse: "Meu bom



Thierry eu vou morrer. De agora em diante sua Mãe será apenas a Senhora da Catedral. E o meu desejo, e o dela, é que, como seu pai você vá para a Vandéia lutar. Deus necessita de almas que O defendam, provando que O amam. Mas antes, Thierry, você deve fazer outra coisa: Essa igreja foi profanada pelos ímpios. É preciso que se faça uma reparação. É desejo de Sua Mãe, e é também o meu, que você passe uma noite rezando sobre essas pedras que a impureza profanou. Faça isso, meu filho, e depois vá lutar, e vá em paz." O menino a ouvia, ajoelhado, e sustentando-a em seus braços. Terminando de falar, a boa senhora cobriu-se com o sinal da cruz, e, inclinando a cabeça, expirou.

Toda essa noite Thierry passou em vigília ao lado do corpo da mãe. Na madrugada, levou-a para um dos sepulcros vazios que ali havia, e a depositou. Em seguida afastou-se um pouco para descansar. Era preciso recuperar forças, pois outra Mãe reclamava suas orações e seus serviços.

O menino, ajoelhado na pedra, continuou a ler o grande missal que o círio iluminava:

"...Expulsa seja a maldade do demônio enganador..."

Antes, os padres expulsavam os demônios. Agora, pareciam atraí-los em quantidade cada vez maiores. A fumaça do demônio parecia haver penetrado na igreja de Deus... Ninguém mais falava de inferno ou de castigo para os maus... Todos queriam parecer alegres e animados, no entanto nunca houvera tanta tristeza e desânimo...

"...Solene procissão de entrada..."

O menino se lembrava das procissões. Como era magnífico quando a Imagem da Bela Senhora saía pelas ruas de Paris, acompanhada do Arcebispo, dos Bispos e todos os sacerdotes, e seguida por todas as congregações com seus uniformes e suas bandeiras! Como todos se sentiam contentes e cantavam alegres! Quanta festa então!

...Agora os padres haviam declarado que não eram mais necessárias as procissões, e que se podia muito bem rezar a Deus sem sair da igreja... Mas nem por dentro das igrejas se rezava mais...

"...Alegre-se a Igreja nossa Mãe, ornada do clarão de tantas luzes..."

A chama vacilou um pouco no topo do círio. A igreja estava em trevas, e não podia estar alegre. O menino chorava.

"...Esta é a noite que dissipou as trevas do pecado (...) A Santidade dessa noite afugenta os crimes e apaga as culpas(...)".

Lá fora se ouvia o tropel dos cavalos. Era a patrulha revolucionária que prendia os católicos que amanhã seriam guilhotinados. O menino pensava em seu pai.

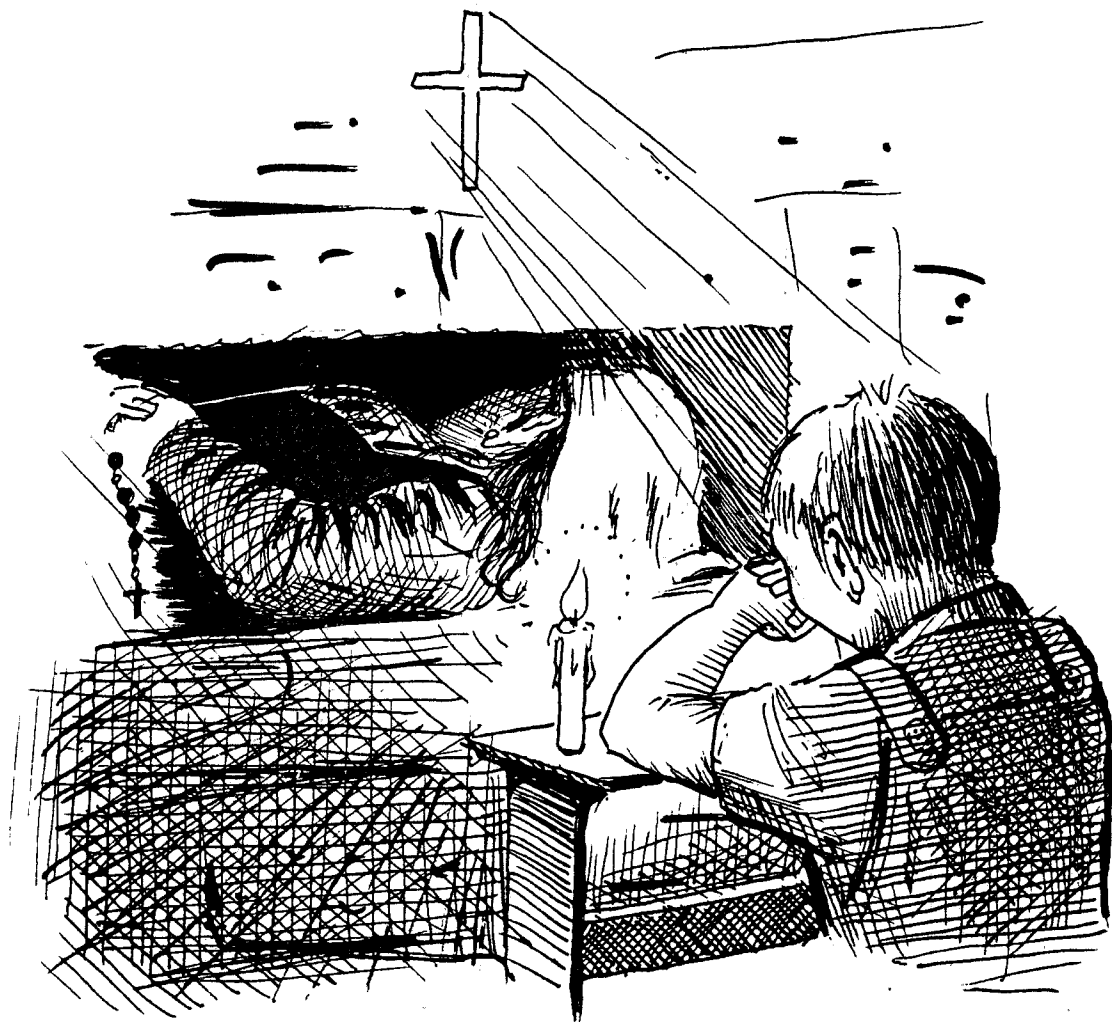
"... Nesta noite de graça, recebi, Pai Santo, esta chama ardente que, pelas mãos de seus ministros, Vos apresentava à Santa Igreja..."

A mão dos ministros! Elas agora estavam unidas com as dos maus, promovendo toda sorte de reconciliações. Falava-se em "boa vontade" e em "diálogo" com todos os inimigos de Deus. Os únicos perseguidos eram aqueles que, como seu pai, queriam se manter fiéis à igreja e queriam resistir ao mal.

"...o diácono depõe os paramentos brancos, pega nos roxos, e vai por-se ao lado do celebrante..."

Os sacerdotes não usavam mais nem paramentos e nem batina. Agora andavam pelas ruas com roupas mais ridículas, pavoneando-se, e querendo parecer aquilo que não eram. Queriam "ser como todo mundo", esquecendo-se de que Deus os havia feito bem diferentes, e que suas pessoas eram sagradas.

"...Terminadas as leituras, dois cantores entoam a Ladainha de Todos os Santos..."



O menino levantou os olhos para o lado do Altar-mór, onde deveria estar a imagem da Virgem. Embora a escuridão não o deixasse ver nada, ele sabia que nada veria mesmo que houvesse luz. Alguém A havia retirado, juntamente com todas as imagens que não foram destruídas. Os padres de agora não gostavam dos santos, uma vez que não os podiam imitar. Criticavam as imagens, chamando-as de "incertivos para superstição", e de "puerilidades de pessoas pouco esclarecidas". Thierry não sabia o que queriam dizer essas palavras difíceis, mas amava as imagens dos santos que tanto o haviam ajudado, e não entendia porque elas haviam sido retiradas. Aliás, Thierry não entendia muitas outras coisas. Aquela não parecia ser sua igreja, a igreja de Sua Santa Mãe. Thierry estava confuso com tudo aquilo, e foi nessa enorme confusão que ele virou outra página do enorme livro, e leu:

"Solene e Santíssima Missa Pascal"

O menino percebeu um calafrio percorrendo a sua espinha. Um vento gelado soprou dentro da enorme nave, apagando repentinamente a luz do círio. A igreja estava totalmente imersa nas trevas. A igreja estava na mais completa escuridão.

Missa: Não existia mais missa! A cerimônia ridícula e caricata que se fazia então não era a missa, Católica, Apostólica, Romana, não era o Santo Sacrifício instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Aquelas "reuniões fraternais" que mais se assemelhavam a assembléias protestantes, ou a comícios, ou a farsas, não mereciam o nome de missa, e sim de profanação, insulto e blasfêmia!

A igreja Constitucional, a "Nova Igreja" revolucionária havia permitido a mudança da missa por uma série de práticas profanas e sacrílegas: Tocavam-se tambores e outros instrumentos dentro das igrejas; a "Marselhesa" e o "ça ira" e até disparos de fuzil se faziam: Os padres falavam mais de política que de religião; e blasfemavam o nome de Jesus, chamando-o de "sans culottes"!



Até quando, Senhor, suportareis esses insultos? Até quando tolerareis que Vossa Igreja seja assim humilhada? Por quanto tempo mais adiareis Vossa Justiça, Senhor? Por quanto tempo os maus ficarão rindo de vossos santos, escarnecendo de vossos fiéis? Por quanto tempo triunfará essa desavergonhada impiedade? Até quando a prostituição ficará ocupando o trono da Virgem? Por que Vos calais, Senhor? Por que permitis novamente que Vos Crucifiquem e Vos matem, e pareceis não querer ressuscitar?

O menino cismava, ajoelhado no meio das trevas. Voltado para o nicho onde antes havia A Senhora, e onde agora havia pedra profanada, o menino cismava e em sua cisma se dizia:



"Será que vale a pena ser fiel? Se eu imitar a fidelidade de minha mãe, não é bem provável que a única consequência será eu morrer como ela, sozinha e abandonada no fundo de um porão? E se eu seguir o heroísmo de meu pai, e for para Vandéia, de que adiantará? O que eu poderei fazer, por essa igreja, que não se ja ridiculamente insignificante e ineficaz? Os padres, os Bispos, tudo que há na terra de grande e de sábio, afirmam que estou errado, e que minha igreja morreu"... Será que não é verdade? Será que eu não sou um pobre menino iludido e fazendo papel de bobo, querendo defender um ideal que não existe, e uma igreja que está morta? Já que parece evidente que tudo mudou, não será conveniente eu mudar também? Se tudo é diferente, para que insistir? Se todos apostataram, todos renegaram a fé, para que continuar? Se o ideal parece morto, para que lutar?

Nesse instante, algo sucedeu lá em cima, bem lá no alto, que chamou a atenção do menino. A princípio, apenas uma claridade muito difusa. Depois, o contorno nítido e puro de um arco gótico apontando para o céu. Aos poucos, outros arcos foram se recortando nas trevas, foram clareando, foram se colorindo, foram se cintilando, até que por todos os lados o menino via cores, e via luz.



Lá estavam os padres com todos os paramentos! Lá estavam as belas procissões, lá estava São Martinho montado em seu cavalo, lá estava a boa Santa Genevêva a sorrir, lá estava São Miguel com sua espada de fogo! E lá na frente, solene, majestosa no meio da grande rosácea de entrada, lá estava a boa Senhora, com o Menino Jesus em seus braços!

Thierry olhava, mudo e extasiado. Então, por uma pequena fresta que havia em um dos vitrais, penetrou dentro da nave um único raio de luz.

Claro, sublime, eterno, brilhante como a virtude e reto como a verdade, aquele raio percorreu toda extensão da nave, até se transformar num pequeno círculo de luz no meio das páginas do grande livro que continuava aberto sobre as lajes do chão. E dentro desse círculo onde todas as cores se avivavam e todos os ouros resplandeciam, estavam as sacrossantas palavras do Evangelho da Páscoa:

"... Logo ao alvorecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o sepulcro, (...). Um anjo do Senhor desceu do céu; (...) tinha o seu rosto o brilho do relâmpago, e suas vestes a brancura da neve (...)

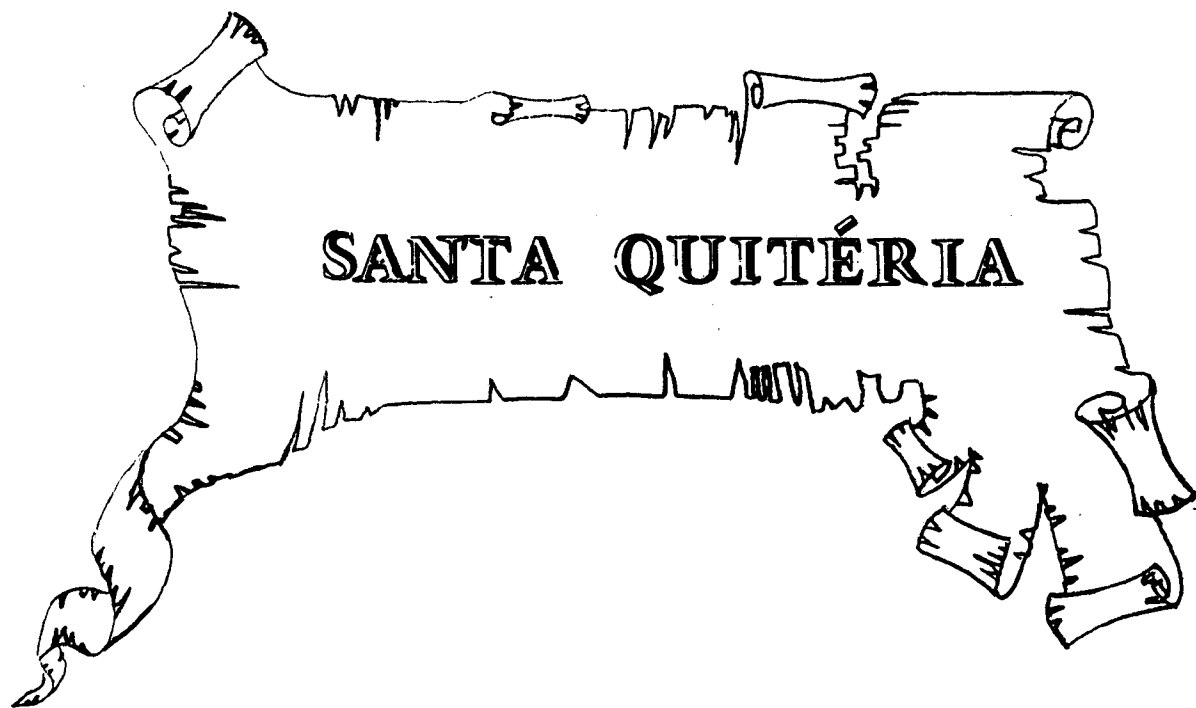
Dirigindo-se o Anjo às mulheres, disse-lhe: "Não temais. Sei que buscai a Jesus, que foi crucificado. Já não está aqui. Ressuscitou como havia dito. (...) Ide depressa dizer aos discípulos que Ele ressuscitou, Vos precede na Galiléia (...)"

Aos poucos, o pequeno círculo de luz foi se extinguindo.

Mas ele não era mais necessário. O menino havia compreendido tudo.

Não, a igreja não estava morta. A Santa Igreja Católica Apostólica Romana é demasiadamente sublime para que um grupinho de apóstatas a venha destruir. E assim como o dia sucede à noite escurraçando para suas tocas todas as corujas e morcegos, assim também o sol iria novamente nascer para a Santa Igreja de Deus, e todos os seus inimigos seriam expulsos da face da terra. E o menino sabia que sua missão era fazer tudo para que esse dia viesse o mais rapidamente possível.

Pensando nisso, o pequeno Thierry Martin guardou o círio e o grande missal, e, saindo da catedral e de Paris começou a se dirigir para oeste para essa Santa e guerreira Vandéia, que naquela manhã da Ressurreição, os próprios raios de sol pareciam querer alcançar.



Soube esta santa, que Lenciano, rei das terras onde ela morava, apostara na última perseguição e que agora perseguia os cristãos e despojava as igrejas. Inflammada de ardor e zelo, foi até ele para censurar sua traição à Fé Católica.

Lenciano ficou admirado e irritado pela liberdade com que a santa falara a ele e quis logo tirar-lhe a vida. Mas, impedido pelos seus mandou que fosse encarcerada juntamente com todos que a seguiam. Passaram na prisão por três dias, sem outro alimento que o da palavra de Deus. Na meia noite do terceiro dia, um anjo do céu desceu ao cárcere e disse à santa que as suas preces foram atendidas, pois, todos os que se achavam ali teriam forças para sofrer pela Fé. Ditas estas palavras, abriram-se as portas do cárcere e quebraram-se-lhes as cadeias. Os trinta soldados que viram este prodígio se converteram e receberam o batismo.



Sabendo disto, Lenciano se enfureceu e prometeu tirar a vida da santa e dos seus amigos; acompanhado de gente armada saiu a sua procura para desabar sua ira. Próximo à santa, repentinamente perdeu ele o uso dos seus sentidos, ficando insensível. Seus soldados, então, o tomaram nos braços e o levaram à santa. Esta, compadecida dele orou por sua intenção e lhe fez recobrar o sentido da audição e lhe falou do miserável estado de alma, em que se encontrava devido a sua incredulidade.

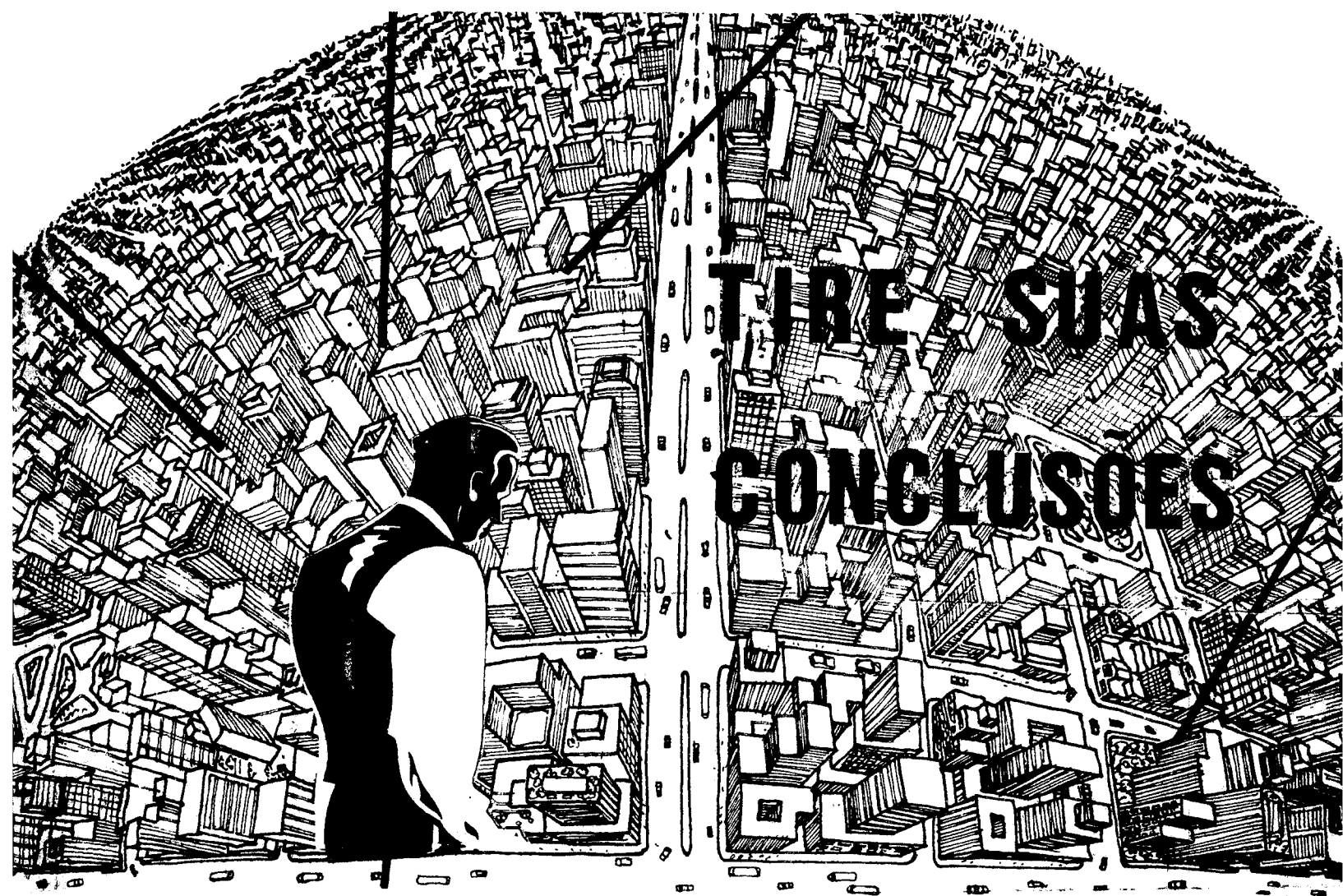
Lenciano agradecido por este favor, prometeu-lhe muitos bens se ela lhe restituísse a vista; ela lhe disse que nada queria senão que ele perdoasse aos soldados do cárcere e aos demais que se tinham convertido à Fé, por sua palavra. Ele então lhe concedeu a graça pedida e ela fazendo o sinal da Cruz sobre os seus olhos, imediatamente ele recuperou a vista com grande alegria de todos. A santa ficou em paz e a conversão foi geral, a começar pelo próprio Lenciano.

Amanheceu, porém, o alegre dia do triunfo do martírio.

Germano perseguidor, foi até o monte onde estava a santa, acompanhado de muita gente armada. Procurou a ela com grandíssima diligência e deu ordem a todos, que o primeiro que a encontrasse lhe tirasse a vida. O perverso Dumano, cristão apóstata, que traíra a sua Fé por conveniências terrenas, a encontrou prostrada em oração, e lhe mostrou a ordem que trazia. Ela respondeu que estava pronta para sacrificar a sua vida pelo seu celeste esposo. Levantou, então, as mãos e os olhos ao céu e ofereceu o pescoço, que com um só golpe lhe separou a cabeça do corpo.

Desceram do céu muitos anjos, para cantar a sua vitória e dizendo com voz sensível: levanta-te, Quitéria, e leva a tua cabeça ao lugar da tua sepultura. E, a santa virgem, como se estivesse viva, assim o fez, e andou por meia légua, até a ermida de São Pedro, onde, pelos fiéis que ali se achavam, foi devotamente sepultada.

Pouco depois, por intercessão da santa e dos outros mártires, o próprio Germano se converteu.



# TIRE SUAS CONCLUSÕES

Qualquer pessoa bem informada está sabendo como está terrível a situação da humanidade. Assassinatos, sequestros, violência nas grandes cidades são apenas um dos ingredientes que fazem parte de nosso momento. Drogas, homossexualismo, destruição das famílias, são outros sinais da horrorosa situação atual. Por outro lado a crise religiosa de nossos dias é gigantesca. Desgraçadamente, milhares de pessoas diariamente deixam a verdadeira Fé, a Católica, e partem em busca de seitas as mais variadas. Podemos dizer, sem medo de errar, que os momentos que vivemos são tristes momentos. Vivemos uma situação de quase total apostasia da Fé. Vivemos em um mundo que aboliu a moral de seu dicionário.

Vendo tudo isso, algumas pessoas perguntam até onde irá essa parafernália atual. Ou então indagam porque Deus não intervém para acabar com o estado de coisas acima descrito.

Sabemos que no passado, muitas vezes, Deus castigou os homens de maneira exemplar. Assim foi no Dilúvio, assim foi na destruição de Sodoma e Gomorra, assim foi na destruição de Jerusalém, como punição feita pelo deicídio praticado contra Nosso Senhor Jesus Cristo.

Diante da situação de bancarrota por que passa o mundo, e vendo os exemplos do passado, chega-se à conclusão que as pessoas que clamam por um castigo para a humanidade pecadora não estão erradas. E, outrossim, vemos que já aconteceram uma porção de fatos que possuem o caráter de punição e ao mesmo tempo de avisos para o futuro. Vamos a seguir mencionar alguns acontecimentos e o amável leitor tirará as suas conclusões.



Epidemia da AIDS alastra-se. Os números relativos à moléstia citada são aterradores. Entre os jovens norte-americanos, a AIDS já é a primeira "causa mortis". Em São Paulo também é a primeira "causa mortis" feminina e a segunda masculina. O Brasil com 514 mil portadores do mal, é um dos recordistas da doença. No mundo já há 13 milhões de contaminados e por dia 5 mil pessoas descobrem que estão com a doença. Sabendo-se que no início os homossexuais, os drogados e os bissexuais eram os principais grupos de risco da moléstia, tire o leitor a sua conclusão.

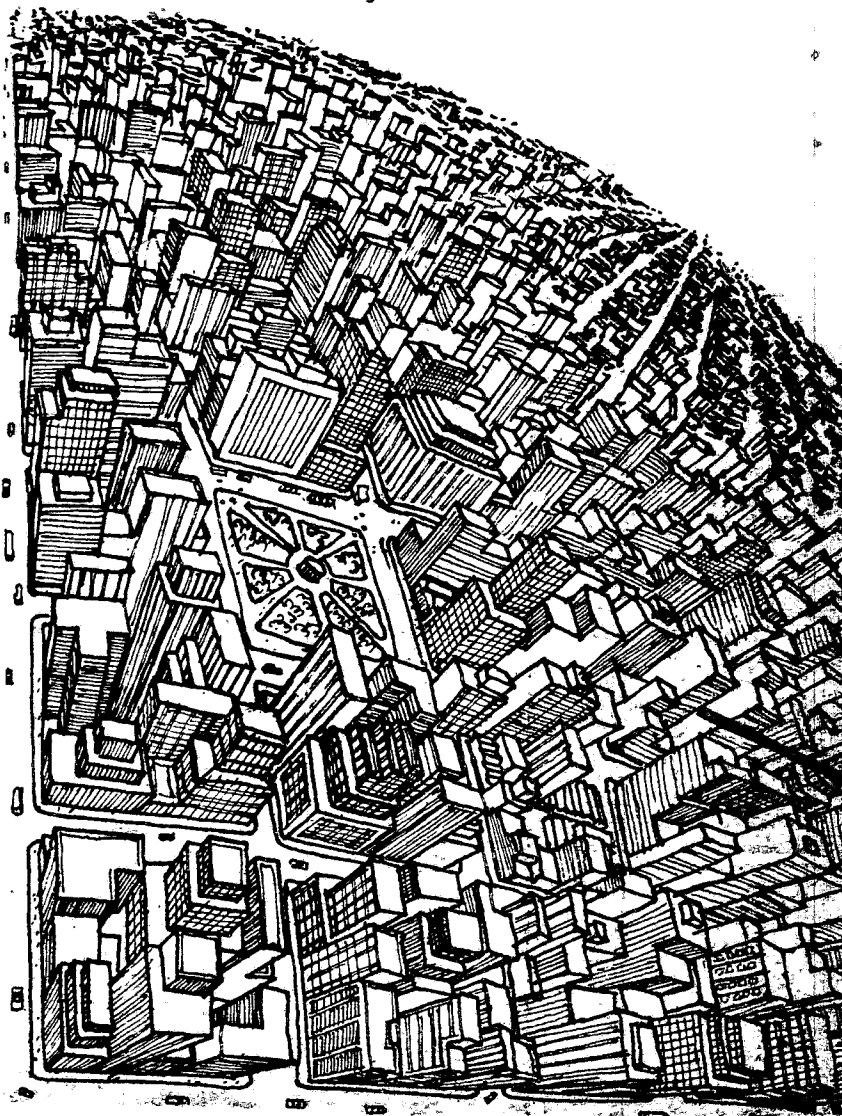
Terremotos pelo mundo. Em 18 de janeiro de 1994 um tremendo terremoto sacudiu a cidade de Los Angeles nos Estados Unidos. Em 30 segundos de tremor de terra morreram 55 pessoas, nove vias elevadas partiram-se, romperam-se fios e 3 milhões de pessoas ficaram sem luz, faltou água para 40 mil pessoas. segundo o governador da Califórnia os prejuízos chegaram a algo entre 15 e 30 bilhões de dólares. Um auxiliar do governador disse que "Não classificamos mais isso de desastres mas de pragas".

Na Indonésia um terremoto de 7,2 pontos na escala Richter arrasou uma cidade. A Argélia foi sacudida por um terremoto, em agosto de 94, no qual morreram 147 pessoas. Para culminar esses terremotos citaremos o conhecido caso ocorrido em Kobe no Japão que deixou um milhão de casas sem água, deixou milhares sem luz e gás e trouxe fome imensa. Os prejuízos foram orçados em 30 bilhões de dólares. Uma vítima do terremoto declarou: "pensei que o mundo fosse acabar".

Além dos terremotos citados, ocorreram outros como o da Colômbia. Ocorreram outrossim um ciclone no Caribe que matou mais de 950 pessoas, um "enxame sísmico" no Chile, um verão que matou 20 pessoas por dia em Budapeste, na Hungria, e chuvas calamitosas na Espanha, França e Itália. Na França, Alemanha, Holanda e Bélgica várias regiões ficaram inundadas e na Holanda houve ameaça de rompimento dos diques. Por seu lado a Ilha de Madagascar foi atingida pelo maior ciclone do Século.

Poderíamos continuar a citar calamidades ocorridas pelo mundo afora e também no nosso Brasil. Mas, alongaria demais o presente artigo. Os exemplos citados são suficientes. O leitor tirará suas conclusões.

Temos certeza que procurará dora-vante mudar de vida. Procurará fazer penitência e rezar o terço diariamente como Nossa Senhora pediu em Fátima. Temos certeza que procurará fazer algo para mudar esse mundo sem Deus em um mundo verdadeiramente católico. Temos enfim a certeza que trabalhará para que logo se torne realidade o prometido por Maria Santíssima nas aparições aos três pastores em 1917 em Fátima: "Por fim o Meu Imaculado Coração Triunfará".



# AJUDE

# O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

Alguns bons amigos atenderam nossos apelos e nos ajudaram. Mas, voltamos a pedir ajuda, pois as dificuldades financeiras nos impelem a isso. Você, a mável leitor, estimada leitora pode também nos ajudar. Para tanto, basta ir a qualquer agência ou do Banco Itaú ou do Bradesco e nelas enviar sua contribuição para as nossas contas respectivas:

NO BANCO ITAU:

CONTA CORRENTE 00433-0, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 0003-MERCÚRIO-SÃO PAULO-SP

NO BRADESCO:

CONTA CORRENTE 24019-2, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 278-P - GASÔMETRO -SÃO PAULO- SP

# Vim. Vi. Deus Venceu.



O REI DA POLÔNIA, JOÃO SOBIESKI

Entre as estrelas que brilham mais fulgidamente no firmamento do valor eu vejo João Sobieski. Ele foi um herói perfeito em toda a linha; fina flor de Rei, de guerreiro e de cristão. O respeito à religião, a observância de suas práticas, e uma submissão infantil a Deus e ao seu Augusto Vigário, casam-se bem nele com a majestade do Rei e com a audácia militar e com o heroísmo das batalhas; ao amor profundo à pátria associa-se admiravelmente no seu coração a fidelidade prometida da aliança; e sua devoção pela causa da Europa e de toda a cristandade não apaga nele a ternura dos afetos domésticos. Sobieski, o herói da Polônia, é uma prova luminosa que a religião não amesquinha o homem mas o eleva, o nobilita, e o faz verdadeiramente grande.

Se a Europa não se tornou presa do impuro muçulmano à sua espada o deve. Apossados de Constantinopla, anelavam os turcos pela conquista da Europa: era seu ideal afagado plantar a meia-lua sobre as torres de Viena, de Cracóvia e de Roma, e destruir o nome cristão como homenagem a Mafoma. E na sua desmesurada soberba juravam os sultões de Bisâncio converter a basílica de São Pedro em estrebaria para os seus cavalos. Mas Deus que disse ao mar: "Virás até aqui e contra esta praia quebrarás tuas ondas encapeladas" pôs dique ao poder dos turcos e lhes humilhou o orgulho. Porém, no ano de 1683, pareceu que, por um instante, triunfasse a cimitarra. Maomé IV reuniu um exército formidável de 300.000 homens para subjugar a Europa; e confiou-lhe a chefia ao grão Vizir, Kara Mustafá.

A semelhança de um rio transbordante, aquela horda imensa de bárbaros lançou-se sobre a Hungria, sem encontrar resistência e marchou sobre Viena, centro das forças do Império e único baluarte da cristandade em perigo. Viena, porém, não estava preparada para um longo assédio; carecia de víveres, de soldados e de fortificações; e, por cúmulo, o imperador fugiu seguido da corte, deixando o comando da cidade ao conde de Staremborg. Felizmente este não se acovardou; apelou para o patriotismo dos cidadãos e preparou-se para valorosa defesa, disposto a morrer antes que cair nas mãos dos Turcos. O exército inimigo chegou cedo aos muros da cidade, lançou acampamentos ao redor e começou o assalto. Mas os sitiados, embora com graves perdas, resistiram sempre denodadamente. A cidade, porém, não poderia resistir por muito tempo se inesperadamente lhe não chegasse socorro.

Cingia então a suma tiara Inocêncio XI, pontífice glorioso por muitos feitos, o qual cheio de solicitude pela salvação da Europa, apenas soube do avanço dos turcos, convidou os príncipes todos da cristandade a reunirem-se contra o inimigo comum e socorrer a Austria ameaçada. Os monarcas porém mostraram-se surdos com exceção de Sobieski o qual reuniu-se logo ao imperador da Austria e congregou todos os soldados que pode afim de correr em auxílio da Austria. Já era tempo.

A pobre cidade estava reduzida aos extremos; a fome e as doenças, produzidas pelo excessivo calor de julho, tinham dizimado os habitantes, e os restantes, mal alimentados e sem força, começavam a desanimar.

Quando eis que sobre as alturas de Calenberg apareceu a bandeira de Sobieski, que reanimou Viena e a encheu da esperança de libertação. O herói lançou o olhar sobre a planície em baixo e a viu coberta de tendas brancas, encimadas pela meia-lua: no meio sobressaía o pavilhão vermelho de Mustafá, adornado com ouro e com estofos, à guisa de um pequeno palácio. O sol nascente dardejava seus raios sobre os escudos, sobre as espadas e sobre os elmos e os fazia resplandecer de vívido brilho de tal forma que aquela campina, cravejada de tendas, oferecia um espetáculo fantástico. Sobieski não se atemorizou pelo número dos inimigos, e ao estado-maior que o circundava, repetiu as palavras de Davi: "Vêm estes fiados nas suas armas e cavalos, nós porém os combateremos em nome do Deus dos Exércitos e das vitórias." Em seguida dirigiu-se com seus generais à vizinha igreja dos Camaldoleses, ajudou em pessoa a Missa que celebrou o Núncio do Papa e se alimentou com o pão dos fortes. Feita a ação de graças ergueu-se mais valoroso, vestiu o elmo e a couraça e ordenou a descida do monte. O Núncio do Pontífice, do alto de uma eminência, ia abençoando as bandeiras e os esquadrões, infundindo a bravura nos capitães e nos soldados. Chegados à planície uniram-se os 20.000 poloneses aos 30.000 imperiais comandados pelo duque de Lorena. Os batalhões cristãos eram muitíssimo inferiores ao número dos turcos, mas eram ajudados pelas preces do S. Pontífice e de todos os fiéis da cristandade; e sabem todos que a oração vale um exército invencível e faz o homem forte de um poder divino. Inocêncio XI, qual novo Moisés, levantava aos céus suas mãos, no monte santo do Vaticano; e suplicava para os combatentes coragem e valor.



O PAPA, BEM AVENTURADO INOCÊNCIO XI

Dispuseram-se os dois exércitos para a batalha, mas, enquanto o cristão confiava serenamente na vitória, começava o turco a receiar. Debalde Mustafá percorria as fileiras a cavalo estimulando-os ao antigo valor, em vão recordava as mentirosas promessas de Maomé a quem tomba em combate, inutilmente esconjurava para que defendessem a honra do profeta. Via-se claramente que o desânimo penetrara nas fileiras, o desânimo que é sinistro presságio de derrota.

Sobieski, quando viu que os seus estavam prontos para a refrega, avançou sobre seu cavalo branco com a espada desembainhada em punho e gritou: "Soldados, combatamos como valorosos pela glória da Polônia, pela libertação de Viena e pela salvação da cristandade. Está conosco o Deus dos exércitos e Ele nos dará a vitória." E apertou as esporas no cavalo. Soaram as trombetas, rufaram os tambores, ribombaram os canhões e a peleja se iniciou encarniçada ao grito "Viva Deus, viva o Papa, viva a Polônia" do lado dos cristãos, e de "Viva o Profeta" do lado dos turcos. O primeiro a travar combate foi o duque de Lorena que ocupava a ala direita, em seguida os poloneses do centro e por último os auxiliares da esquerda, de forma que em breve tempo estavam empenhadas todas as forças cristãs.

Sobieski passava veloz entre os esquadrões, como o relâmpago, infundindo coragem e conduzindo-os para frente com ímpeto para não dar tempo ao inimigo de substituir por outras as tropas já desbaratadas.

A cavalaria polaca fez prodígios de valor e foi ela quem decidiu a vitória. No ardor do primeiro ataque atirou-se sem pensar muito na frente esteve na iminência de ser envolvida pelos numerosos esquadrões inimigos. Mas Sobieski, tendo percebido em tempo, ordenou-a e a lançou ao assalto mais furiosa ainda. Os turcos não resistiram ao embate e começaram a afrouxar; não foram suficientes para contê-los nem as súplicas nem as ameaças do Grão Vizir; que furioso pela vergonha da iminente derrota, fora de si, ia após dos fugitivos chamando-os à ordem.



Os cristãos porém, certos da vitória, perseguiram-nos sempre mais; e depois de 6 horas de raivosa pugna eram senhores do campo. As igrejas de Viena tangiam então a Ave-Maria; e aquele toque vespertino pareceu celebrar por primeiro, vibrando nos ares, o esplêndido triunfo que o Deus das vitórias acabava de conceder aos seus servos contra os impuros sequazes de Maomé.

Sobieski entrou na tenda do Grão-Vizir, arrancou-lhe a bandeira imperial, entregou-a ao Núncio Pontifício, afim de que a levasse ao Papa junto com uma carta, onde narrava a estrondosa vitória obtida com a ajuda do céu, começando com as famosas palavras de César por ele cristianizadas: "Vim, vi, Deus venceu."

Na manhã seguinte, quando o sol purpurizava com seus primeiros raios as torres de Viena, entrou triunfalmente na cidade, aclamado entusiásticamente pela multidão, ao som festivo dos sinos e ao alegre reboar da artilharia. As ruas estavam ornadas de bandeiras e perfumadas de flores; e o herói dirigiu-se logo à catedral para dar graças ao Eterno e deixar aos pés do altar os seus troféus.

Não foram menores as festas que se celebraram por toda a cristandade: em todas as partes cantou-se o Te Deum em agradecimento a Deus e se ergueram louvores ao herói da Polônia, que abatera o poder muçulmano sob os muros de Viena. Mais que todos alegrou-se o Sumo Pontífice que no cúmulo da alegria exclamou, referindo-se a João Sobieski: "Fuit homo missus a Deo, cui nomen erat Joannes." E ordenou a celebração de grandes festas religiosas e civis, socorreu às suas expensas todos os pobres de Roma, libertou os prisioneiros por dívida, pagando por eles e enviou a Sobieski grandes somas para continuar sua obra.

Finalmente, atribuindo a prodigiosa vitória ao patrocínio da grande Mãe de Deus, instituiu, para eterna recordação do fato, a festa do SS. Nome de Maria. E na verdade é Maria bela como a luz da aurora, meiga como a luz, fulgente como o sol; mas é também terrível como um exército em ordem de batalha, e este poder Ela o emprega na defesa dos que a invocam.

# Por que Isto?

Nosso Senhor Flagelado. Nosso Senhor Manietado. Porque isso?

Quanto sofreu o Divino Mestre!  
Quantas Dores!

Chicotadas lhe rasgaram as carnes em todo o Divino Corpo. Espinhos penetraram a Santa Cabeça e O fizeram sofrer imensamente. A Cruz O esmagou no caminho do Calvário. Os cravos perfuraram as Suas Mãos e Seus Pés.

Pendurado na Cruz agonizou por três longas horas. Sofreu a sede, sofreu infecções, sofreu no Espírito, sofreu quando injuriado.

Sofreu da parte dos romanos que o condenaram à morte e dos judeus que disseram: "crucifica-O".

Sofreu com governantes e com governados. Sofreu a traição de um dos apóstolos, a negação de outro, o sumiço de outros nove. Sofreu vendo Sua Santíssima Mãe sofrer. Sofreu a ponto de dizer: "Meu Pai, porque Me abandonaste".

Passaríamos nós anos escrevendo, falando, comentando e jamais descreveríamos os sofrimentos de Nosso Senhor na íntegra e em sua plenitude.

Mas porque tantas dores?

Porque tantos tormentos?

"Oh! Meu Amadíssimo Salvador! - exclama São Bernardo - Que crime cometeste para que fosses condenado à morte e morte de cruz?"

O mesmo santo responde: "Vosso crime é Vosso excessivo Amor pelos homens". Maravilha, que jamais se deu igual e nunca mais se repetirá! Graça, que nunca podíamos receber! Amor que jamais poderemos compreender.

"E que Vos importam, ó Bom Jesus, - é ainda São Bernardo quem fala - que Vos importa se nos perdêssemos e fôssemos castigados como merecíamos?"

Porque quisestes sofrer em Vosso Corpo Inocente os castigos devidos a nossos pecados?

Porque quisestes morrer, ó Divino Mestre, para nos livrar da morte?"

"Não, eu não vejo outra causa de Vossa Morte do que Vosso excessivo Amor por nós". Exclama São Boaventura.



Por seu lado, diz Santo Agostinho, que o homem foi resgatado por um tão grande preço que ele parece valer muito mais que o próprio Deus.

E o santo ousa até acrescentar:

"Senhor, Vós não só me amastes como a Vós mesmo, mas até mais que a Vós, porque quisestes sofrer a morte para de la me livrardes".

Diante do imenso Amor de Nosso Senhor para conosco, somos obrigados a consagrar a Ele todo o nosso amor, toda a nossa vida e, se morrermos por Ele, jamais retribuiremos o Amor que Ele teve por nós.

Além disso, devemos considerar que, se nossas almas foram resgatadas por um preço infinito, não podemos e não devemos permitir que ela se afunde no pecado.

Correspondamos ao Amor de Nosso Senhor para conosco.

Vivamos como Ele quer e para Ele.

Peçamos a Nossa Senhora que tanto sofreu por ocasião da Paixão de Cristo que nos dê a graça de corresponder ao Amor de Nosso Senhor Jesus Cristo por nós em Sua Paixão.

"VÊ, HOMEM, OS CRAVOS COM QUE ESTOU TRANSPASSADO; E SENDO TANTO A MINHA DOR EXTERIOR, É MAIS GRAVE A PENA INTERIOR, POR TE VER TÃO INGRATO" (Palavras que São Bernardo colocava na boca de Nosso Senhor Jesus Cristo)